

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 15 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

EM huma Gazeta *Ingleza* de Junho recebemos aqui as mais agradaveis noticias, que se podiaõ esperar. Temos as mais bem fundadas esperanças da quêda de *Bonaparte*; e por consequente do socego da Europa.

Já não ha o menor receio de que *Bonaparte* ganhe alguma alliança para o ajudar, porque a unica, que tinha em *Napoles* desvanecéo-se de huma maneira prodigiosa. *Murat* foi completamente derrotado com o seu Exército pelas Tropas *Austriacas* na *Italia*. *Fernando IV.* já ficava em *Napoles*, e *Monsieur Murat* muito envergonhado em *Paris*, aonde *Bonaparte* o reprehen-de por se ter precipitado em huma batalha, que decidia da sua sorte. Ainda não podemos escrever por extenso as circumstancias desta gloriosa campanha; nem o modo com que os *Inglezes* saltáraõ em *Napoles* para introduzir alli *Fernando IV.*, o que faremos em outro número.

Bonaparte com noventa mil homens sahio de *Paris*, e bateo-se com alguma vantagem com os Alliados nos *Paizes Baixos* em 16, e 17 de Junho; mas no dia 18 foi o seu Exército completamente derrotado: perdeu a Artilhe-ria, e elle fugio envergonhado. *Wellington*, e *Blucher*, forãõ os seus flagellos.

O Parlamento *Britannico* está de accordo á concorrer com grandes sommas de dinheiro para ajudar os Alliados a exterminar o Tyranno. As Tropas Alliadas nos *Paizes Baixos* crecem consideravelmente; e a Cavallaria ás Ordens de *Wellington* he a melhor, que se tem posto em campanha. Ellas vão penetrando a *França*.

Bonaparte está muito destituido de meios para atacar segunda vez os Alliados; elle appella para o povo como faziaõ antigamente alguns *Generaes Romanos*, que tinhaõ pequena Tropa a seu favor: o povo porém o aborrece; e a insurreiçãõ da *Vaudea* tem lavrado por muitas cidades da *França*.

Mons 20 de Maio.

Talvez vos tenhaõ chegado lá as exaggeradas noticias que resoãõ de tudo o que se pasea na nossa vizinhança; he provavel se vos tenha já figurado este Departamento inflammado; porém estamos muito socegados, á excepçãõ

dos confins do arredondamento de *La Fleche*, juntando o *Mayenne*, e o *Maine e Loira*, onde tem apparecido alguns *Chouans*, ou insurgentes, e poucos delles com armas. — A especie de terror geral que se apodera de todos os animos he o maior dos perigos. Se podessemos vencer este susto geral, que tudo concorre para promover, huns por zelo, outros por máos motivos, tudo o mais seria de pouco momento. (*Jornaes de Paris.*)

La Fleche 22 de Maio.

Foraõ atacadas duas Diligencias a pouca distancia desta cidade, huma que vinha de *Angres*, outra que hia para alli. — Hum Official de Dragões, que hia do *Mans* para *Angres* fizeraõ-lhe fogo perto de *Faulerout*; escapou voltando para o *Mans*. — Estes dois acontecimentos foraõ acompanhados de circumstancias que nenhuma duvida deixaõ de que entra nos planos dos *Chouans* interromper todas as communicações. (*Idem.*)

Tours 23 de Maio.

Participaõ-nos que os *Vendeenses* entráraõ em *Cholet*, e que, para evitar a effusaõ de sangue, a guarniçaõ, que naõ era sufficiente forte, evacuou a villa. (*Mas se fosse forte bastante, naõ lhe importava que houvesse effusaõ de sangue!*)

Paris 29 de Maio.

Foraõ presos ultimamente dois Emissarios *Francezes* em *Somerndorf*, no Reino de *Wirtemberg*. Tinhaõ conseguido Letras de Cambio de importancia de milhaõ e meio, e quasi outro tanto valor em perolas.

As tropas *Prussianas* que estavaõ estacionadas nas vizinhanças de *Berlin*, estaõ avançando a marchas forçadas para o *Rheno*.

Madama a Mãe do Imperador e o Cardeal *Fesch*, chegáraõ a *Paris* a noite passada. — O General *Lecourbe* assentou o seu Quartel General em *Altkirch*. — O General *Grouchy* commanda toda a Cavallaria do Exercito do Norte, e da Guarda Velha.

Idem 1.º de Junho.

A cidade do *Havre* foi posta em estado de cerco; ha de ser guarnecida pelas Guardas Nacionaes do districto. — Enviaõ-se novas tropas aos Departamentos do Occidente, onde he de esperar se estabeleça em breve a tranquillidade.

A *Gazeta de Vienna* de 17 de Maio, contém huma nova deolaraçaõ dos Alliados, os quaes insistem em recusar reconhecer o Imperador *Napoleão* como Chefe da Naçaõ *Franceza*. — Os *Jornaes Alemães* dizem que o Principe *Berthier* foi prezo na *Baviera*, em consequencia de ordens superiores.

Escrevem de *Genova* a 14 de Maio que tudo no *Piemonte* está em movimento. A passagem do exercito *Austriaco* principiou no dia 8 deste mez e devia continuar até 15. (*P. de Paris.*)

GRÃ-BRETANHA. *Londres 5 de Junho.*

Recebemos Papeis de *Paris* de Quinta feira 1.º do corrente, os quaes nos referem o que se passou em huma chamada Assembléa Central, no dia antecedente, para receber o resultado dos votos dados a favor da nova Constituiçaõ. Estas funções divertem a plebe de *Paris*, porque saõ acompanhadas de espectaculos e de comes e bebes *gratis*. Para aquella gentalha saõ já as mais serias revoluções huma especie de divertimento em que entraõ com toda a possivel frivolidade; parece que as fórmãs de Governo se estabelecem e se destroem por leis naõ mais certas que as que determinaõ as volueis modaes de seus trages; e aquillo que enche a alma como mais prefeito e desejavel, só a occupa áquella gente por hum momento, e logo o abandona.

por qualquer bagatella que baila á tona da sempre-movel corrente. — Esta Assembléa Central, segundo a denominaçõ, foi presidida por hum dos mais desavergonhados entes da Revoluçã, *Cambaceres*. Este homem que parece fazer escarneo de juramentos e de daveres, tanto moraes como religiosos, atraveo-se a asseverar, em directa contradicçã de todo o theor de sua vida, que o respeito á soberania do povo *Francez* fora sempre a base do seu comportamento; o outro, que sempre foi o mais servil lizonjeiro, o mais voluntario agente do mais execravel Tyranno que jámais houve. — Não se receberam todos os registros, mas dizem que os votos affirmativos sobem a perto de 1:300, e que são mui poucos os negativos. Cremos ser este o numero menor que até ao presente ha votado a favor das muitas Constituições com que se tem enganado e insultado a *França*. O povo não considera isto nem mais nem menos que como huma impostura. Depois de ter servido esta nova Constituiçã de dar hum grande espectaculo, será o seu termo o mesmo que o dos numerosos ramos da mesma efémera familia de Constituições que successivamente se tem produzido, e tem perecido em *França*, apenas servindo de admiraçã do dia em que apparecêraõ. A sorte desta, como a daquellas, será encerrada e sepultada nos Arquivos do grande Imperio.

Ao passo que os Membros da Assembléa Central affirmã em seus discursos que a Europa deve saber que *Napoleão* e a *França* estão unidos por laços indissoluveis, vãõ os insurgentes no *Oeste* desmentindo esta asserçãõ.

Como estas Assembléas se fazem no *Campo de Março* não he fóra de proposito dizer, que o *Campo de Março*, em *Paris*, não he assim chamado á imitaçã do *Campo Marcio de Roma*, o qual, com poucas excepções em tempo de *Tarquínio*, foi por seculos successivos designado para simillhantes fins; mas he certo que não ha a menor relaçã entre os dois. — Nos primeiros tempos da Monarquia *Franceza* reuniaõ-se naquella praça as Assembléas Geraes da Naçã convocadas pelo Rei, e cujo objecto era formalizar algumas novas leis, levar aos ouvidos do Rei as queixas do povo, concertar as desavenças entre os Barões pela authoridade superior, e passar revista á força publica do Reino. Deo-se-lhe o nome de *Campo de Março*, porque no mez de Março he que se fazia esta reuniaõ; porém no meado do 8.º seculo, segundo dizem, o celebre Rei *Pipino* transferio o tempo para o mez de Maio, por ser huma quadra mais benigna e mais conveniente para a revista das tropas, e debaixo deste titulo se acha na *Encyclopedia Franceza*. Só acrescentaremos a isto que os Monarcas nestas occasiões recebãõ os "Donativos Annuaes e Reaes, ,, que se davaõ, humas vezes voluntariamente, e outras em consequencia de tributos impostos; que debaixo da segunda linhagem dos Reis de *França* se congregavaõ estes ajuntamentos tanto no principio do anno, como no mez de Agosto e Setembro, e que na terceira linhagem, tomãõ o titulo de Parlamento e Estados Geraes, que conservãõ até ao tempo da Revoluçãõ.

Idem 14.

Recebemos hontem jornaes da *Alemanha*, e dos *Paizes Baixos*: elles nos annunciaõ que os Imperadores da *Austria* e da *Russia* chegãõ a *Stuttgart* a 1 e a 2 de Junho. O Rei de *Wirtemberg* se foi encontrar com elles em *Esslingen*. A primeira columna de tropas *Russas* está actualmente em linha com os Exercitos alliados, e já estão indicados os pontos em que ella deve passar o *Rheno*. — O Imperador *Alexandre* e o Rei de *Prussia* antes de sahirem de *Vienna* visitãõ a Arquiduqueza *Maria Luiza*.

Parece certo que o Marechal *Berthier* cahio de huma janella muito alta do palacio de *Bamberg*, e ficou morto.

Immediatamente depois que os Soberanos Alliados sahiraõ de *Vienna*, convido o Principe de *Metternich* todos os Embaixadores e Plenipotenciarios das diversas Côrtes a seguirem o Imperador d'*Austria* ao seu Quartel General. — A Dieta da Confederaçãõ Germanica ha se de ajuntar em *Frankfort*, assim que a Commissão Germanica tiver concluido o seu trabalho.

Dizem cartas de *Bruxellas*, de hontem 13, que neste dia o bello Exercito de Lord *Wellington*, que naõ he de menos de 160 mil homens, devia fazer movimento geral para diante. — Correo a 9 em *Bruxellas* o boato de ter havido huma insurreiçãõ nas tropas da guarniçãõ de *Lilla*. Chegaõ muitos desertores a *Tournay*, e a outras terras dos Paizes-Baixos. (No dia 17 daremos hum Supplemento.)

Entrarãõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 9. Da *Ilha da Madeira*, com escalla pelas *Canarias*, e *Cabo Verde*, a Galera Condeça das *Galveas*, Mestre *João de Souza Velho*, 29 dias de viagem do ultimo Porto, carga sal, vinho, e ferro.

Em 10. De *Lisboa* o Navio *Monte Alegre*, Mestre *Joaquim José Gonçalves*, 32 dias de viagem, carga varios effeitos. Correspondente *Sebastião da Rocha Soares*.

Em 12. Das *Alagoas*, a Sumaca *N. S. da Conceiçãõ S. Antonio e Almas*, Mestre *João de Souza*, 5 dias de viagem, carga madeira, açúcar, e algodão. Dono *Francisco Gonçalves Anjo*.

Em dito. Do *Rio Real*, a Sumaca *Boa Uniaõ*, Mestre *Manoel Barboza de S. Calisto*, 2 dias de viagem, carga farinha, ticum, azeite de mamona. Dono *Vicente da Silva Ramos*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio Grande*, a 14 a Sumaca *Vigilante*, Mestre *José da Silva Reis*. Dono *Francisco Pinto de Jesus*.

Para o *Porto*, a 19 o Brigue *Escuna Marquez de Borba*, Mestre *José Gomes da Silva*. Correspondente *Antonio da Rocha Bastos*.

Para *Lisboa*, a 20 o Brigue *Marquez de Pombal*, Mestre *Francisco de Souza Pereira*. Dono *Manoel Francisco da Silva*.

A V I S O S.

Cypriano de Sá Ribeiro, morador na rua detraz de *S. Pedro Velho*, possui hum escravo por nome *Manuel*, de Naçãõ *Angola*, com arte de Pescador e fazer redes; quem o quizer comprar, pôde-se dirigir ao sitio acima dito na casa N. 680.

No Armazem do *Luiz da Banca* no fim do *Beco do Garapa*, na esquina do *Caes das Amarras* N. 17 e 18, se vende bichas do *Porto* a 120, café de fedegozo a 160 a libra, frascos de mais de quartilho de *genebra Hollandezã* boa, tudo por 1280, areia de lustro para a escripta a 80 réis a libra.

Vende-se huma escrava, ainda meça; quem a quizer comprar dirija-se a *Typographia*, que se lhe dirá quem a vende.

O Brigue *Bom Caminho*, recebe carga para *Lisboa*, e pertende sahir até o fim do corrente mez.